

**FACULDADE DE TEOLOGIA INTEGRADA - FATIN**

**WEDMA CAVALCANTI DOS SANTOS FRANÇA**

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Igarassu – PE  
2021

**WEDMA CAVALCANTI DOS SANTOS FRANÇA**

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para aprovação no Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Teologia Integrada - FATIN.

Orientadora: Profa. Karine Jamille R. M. Nascimento.

**WEDMA CAVALCANTI DOS SANTOS FRANÇA**

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para aprovação no Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Teologia Integrada - FATIN.

**BANCA EXAMINADORA**

**1º Examinador – Christiane Joyce R. M. Alves**

**2º Examinador – Hildeberto Alves da S. Junior**

**3º Examinador – Karine Jamille R. M. Nascimento**

**Data de Aprovação: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus que me proporcionou energia para concluir esse trabalho.

Agradeço ao meu esposo Evandro da Silva que me incentivou e auxiliou durante todos esses anos ao longo do curso.

Agradeço as minhas filhas Maria Eduarda e Maria Luiza, que suportaram minha ausência na luta diária em dar o meu melhor pelo curso.

Agradeço a minha amiga Luciana Ferreira Pires, que me incentivou a chegar até o final do curso. Sem ela eu teria desistido.

Agradeço a minha mãe por me incentivar e mostrar que a educação sempre será o melhor caminho.

Agradeço ao meu amigo Wendell Santos, que sempre esteve ao meu lado nos momentos difíceis que enfrentei ao longo do curso.

Enfim, agradeço a todos e aos meus estimados professores por contribuírem para essa etapa decisiva em minha vida.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a minha melhor amiga, Alba Karina de Lima Batista (in memoriam), cuja vida foi essencial para a minha. Dedico também ao meu amigo Clóvis Paes Barreto (in memoriam), que sempre acreditou no meu potencial como profissional e ser humano me dando a oportunidade de trabalhar e de me capacitar.

## RESUMO

A atividade psicomotora possibilita à criança desenvolver na escola amplos aspectos do seu desenvolvimento afetivo, social e cognitivo, uma vez que o aluno interage no ambiente e realiza movimentos importantes para o “aprender a fazer” adquirindo destrezas e habilidades. Quando o professor trabalha com atividades de movimentos, nessas aulas desenvolvem-se habilidades psicomotoras, proporcionando aos alunos uma aprendizagem significativa e atingindo seus objetivos no aprendizado escolar. Desta maneira as brincadeiras de movimentos desenvolvem a motricidade despertando o interesse de sua participação nas aulas. Visando o equilíbrio e o desenvolvimento motor e intelectual da criança, objetiva-se com esse estudo, verificar a importância de trabalhar a psicomotricidade nas aulas uma vez que estimula o desenvolvimento físico e motor das crianças. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, familiariza o tema tornando-o mais explícito de modo a demonstrar como a psicomotricidade está vinculada ao processo de alfabetização e suas contribuições para a aprendizagem das crianças. Para enriquecer a temática, utilizaram-se argumentos de autores renomados que tratam do assunto, entre eles, Zunino (2006), Paulo Freire (1996), Maluf (2003), entre outros.

**Palavras – Chave:** Psicomotricidade. Educação infantil. Movimento.

## ABSTRACT

Psychomotor activity enables children to develop at school broad aspects of their affective, social and cognitive development, as the student interacts in the environment and performs important movements to “learn to do” acquiring skills and abilities. When the teacher works with movement activities, these classes develop psychomotor skills, providing students with meaningful learning and reaching their goals in school learning. In this way, movement games develop motricity, awakening the interest of their participation in classes. Aiming at the balance and motor and intellectual development of the child, the objective of this study is to verify the importance of working with psychomotricity in the classroom, as it stimulates the physical and motor development of children. The methodology used was a bibliographical research, familiarizing the theme making it more explicit in order to demonstrate how psychomotricity is linked to the literacy process and its contributions to children's learning. To enrich the theme, we used arguments from renowned authors who deal with the subject, among them, Zunino (2006), Paulo Freire (1996), Maluf (2003), among others.

**Words – Key:** Psychomotricity. Child education. Movement.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	A PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO DO CORPO.....	10
3	A PSICOMOTRICIDADE NA ESCOLA .....	16
4	PSICOMOTRICIDADE: BENEFÍCIOS ATRAVÉS DA DANÇA E DA MÚSICA ..	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	47
	REFERÊNCIAS .....	44

## 1 INTRODUÇÃO

O nosso corpo está constantemente passando por transformações, seja no período da infância, adolescência, juventude ou mesmo na fase adulta. As várias fases que nosso corpo passa exige uma série de acontecimentos para que ele possa desenvolver bem. Zunino (2008, p.52) relata que o corpo desenvolve bem a partir de uma boa alimentação e da prática de atividades físicas é uma das formas mais eficientes pela qual o indivíduo pode interagir.

Nesta perspectiva, justifica-se a construção desse estudo a partir da importância de mostrar através de teorias, práticas e argumentações a eficácia da psicomotricidade para as crianças quando introduzida de maneira correta e contextualizada nas atividades de sala de aula.

Sobre isso, no que se refere ao corpo e movimento, são aulas que trabalham a coordenação motora que destacam essas habilidades. Trabalhar a psicomotricidade para a manutenção e melhoria da coordenação motora grossa e fina é indispensável para o desenvolvimento motor e de lateralidade da criança (PIZARRO, 2011, p.25).

As aulas que trabalham a questão da psicomotricidade nas instituições escolares são de suma importância para que os educandos consigam desenvolver bem a coordenação dos seus movimentos. Isso é considerável hoje em dia porque foi percebido que essa aula vai além de fazer exercícios contados e sequenciais como de costume. As aulas de atividade psicomotoras para o desenvolvimento do equilíbrio do corpo são de suma importância de serem trabalhadas na sala de aula.

Objetiva-se com esse estudo, verificar a importância de trabalhar a psicomotricidade nas aulas uma vez que estimula o desenvolvimento físico e motor das crianças.

A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, familiariza o tema tornando-o mais explícito de modo a demonstrar como a psicomotricidade está vinculada ao processo de alfabetização e suas contribuições para a aprendizagem das crianças. Para enriquecer a temática, utilizaram-se argumentos de autores renomados que tratam do assunto, entre eles, Zunino (2006), Paulo Freire (1996), Maluf (2003), entre outros.

## 2 A PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO DO CORPO

O presente estudo refere-se à psicomotricidade no ensino infantil que deve ser vista como algo indispensável, utilizando-se de métodos diversificados que contribuam na prática psicomotora tais como: materiais audiovisuais e objetos concretos que preferencialmente sejam coloridos. Com esses instrumentos de apoio, o professor será capaz de trabalhar de maneira precisa com seus alunos para que eles desenvolvam não somente a coordenação motora do corpo, mas seu equilíbrio, concentração, agilidade e habilidade.

A educação infantil é a primeira modalidade do ensino na escola. Nesta etapa da vida das crianças, é de suma importância que elas desenvolvam bem seus movimentos e coordenação, essa desenvoltura se dá através da prática psicomotora em sala de aula. Essa prática está ligada a atividades que proporcione aos alunos a movimentarem o corpo, fazendo uso dos membros superiores e inferiores para que aconteça a desenvoltura de sua coordenação.

Dentro desse contexto, questiona-se se os professores usam a técnica da psicomotricidade como metodologia de ensino, mas, o que se deve observar é se essa prática realmente está sendo realizada de maneira correta e se está favorecendo o desenvolvimento do aluno em seu processo de aprendizagem. A partir do uso contínuo desse método, o indivíduo passa a melhorar suas noções de espaço, tamanho e lateralidade, além da melhoria de coordenação específica manual para realização de atividades em cadernos, livros, etc.

Boulch (1988, p.23) chama a atenção sobre a proposta de um trabalho psicomotor educativo surgiu devido ao fato de a educação física não atender às necessidades de uma educação voltada ao corpo.

Na percepção de Santos (2007, p.98), “a falta de clareza do perfil profissional se reflete nos currículos, tornando os cursos fragmentados e distantes da prática pedagógica desenvolvida nas escolas”. Sobre isso, Friedmann (1996, p.12) argumenta que:

A escola é um elemento de transformação da sociedade, sua função é contribuir, junto com outras instâncias da vida social, para que essas transformações se efetivem. Nesse sentido, o trabalho da escola deve considerar as crianças como seres sociais e trabalhar com elas no sentido de que sua integração seja construtiva.

Bueno (1998, p. 58) aponta que “a criança se sentirá bem na medida em que seu corpo lhe obedece, em que o conhece bem, em que pode utilizá-lo não somente para movimentar-se, mas também para agir”.

Os estudos de Santos (2000, p.65) definem bem essa questão:

A formação lúdica se assenta em pressupostos que valorizam a criatividade, o cultivo da sensibilidade, a busca da afetividade, a nutrição da alma, proporcionando aos futuros educadores vivências lúdicas, experiências corporais, que se utilizam da ação, do pensamento e da linguagem, tendo no jogo sua vontade dinamizadora.

Segundo Santos (2000, p.98), “a falta de clareza do perfil profissional se reflete nos currículos, tornando os cursos fragmentados e distantes da prática pedagógica desenvolvida nas escolas”. Para a autora, a formação acadêmica em nível universitário, na maioria das vezes resume-se a um grupo de disciplinas teóricas que não guardam relação com a prática em que aqueles profissionais iriam atuar, devendo também ser integrada aos estudos, uma formação que enfatizasse a importância do uso do lúdico no ensino infantil, que contribui muito para o desenvolvimento psicomotor das crianças. Os estudos de Santos (2000, p.65) definem bem essa questão:

A formação lúdica se assenta em pressupostos que valorizam a criatividade, o cultivo da sensibilidade, a busca da afetividade, a nutrição da alma, proporcionando aos futuros educadores vivências lúdicas, experiências corporais, que se utilizam da ação, do pensamento e da linguagem, tendo no jogo sua vontade dinamizadora.

Em suma, Santos afirma que, “quanto mais o adulto vivenciar sua ludicidade, maior será a chance de esse profissional trabalhar com a criança de forma prazerosa”, contribuindo diretamente para o desenvolvimento psicomotor dos educandos. De acordo com Costa (2005, p.23) “a palavra lúdico vem do latim ludus e significa brincar”.

Na escola, muitas vezes, entende-se que a melhor maneira de contribuir para analisar e transformar o processo de ensino-aprendizagem seria encontrar uma fórmula que minimizasse o desinteresse, a falta de concentração, a indisciplina e as dificuldades de aprendizagem dos alunos. Friedmann (1996, p.12) argumenta que:

A escola é um elemento de transformação da sociedade, sua função é contribuir, junto com outras instâncias da vida social, para que essas transformações se efetivem. Nesse sentido, o trabalho da escola deve considerar as crianças como seres sociais e trabalhar com elas no sentido de que sua integração seja construtiva. (FRIEDMANN, 1996, p.12)

Nesse caso, uma alternativa seria o professor dar ênfase à busca de pistas que auxiliem a modificar a atuação pedagógica no contexto do sistema de ensino, indo, contudo, entendendo que a escola deve atuar pedagogicamente com força para a mudança, encontrando formas de agir com os próprios meios, tomando como ponto de partida as partes e não o todo “[...] é na relação com o meio que o indivíduo se desenvolve, mas a efetivação do desenvolvimento acontece no nível individual, ficando registrado no corpo e no cérebro” (LIMA, 2001 apud CARVALHO, 2007, p. 114).

O educador deve enfrentar o desafio de educar com criatividade e responsabilidade, descobrindo maneiras mais interessantes de trabalhar aspectos que envolvem o desenvolvimento da psicomotricidade das crianças. Como aponta Bueno (1998, p. 58) “a criança se sentirá bem na medida em que seu corpo lhe obedece, em que o conhece bem, em que pode utilizá-lo não somente para movimentar-se, mas também para agir”.

## **2.1 A Psicomotricidade no desenvolvimento infantil**

O tempo infantil é primeira etapa da vida humana, e também da vida escolar, que compreende o período entre o zero e os seis anos de idade de uma criança. Observando a educação com um fator de desenvolvimento intelectual, linguístico e social, Manrique (1997, pág.12), afirma “que o desenvolvimento da inteligência e da curiosidade infantil ocorre em razão da diversidade de experiências das quais a criança participa. Para isso, no entanto, faz-se necessário favorecer um ambiente pedagógico para que o indivíduo possa desenvolver suas habilidades”.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil- RECNEI (1998, p.56) a maneira como cada um vê a si próprio depende também do modo como é visto pelos outros. O modo como os traços particulares de cada criança são recebidos pelo professor, e pelo grupo em que se insere tem um grande impacto na formação de sua personalidade e de sua autoestima, já que sua identidade está em construção.

A percepção e a compreensão da complementaridade presente nos atos e papéis envolvidos nas interações sociais é um aspecto importante do processo de diferenciação entre o eu e o outro. O exercício da complementaridade está presente,

por exemplo, nos jogos de imitação típico das crianças. É visível o esforço das crianças, desde muito pequenas, em reproduzir gestos, expressões faciais e sons produzidos pelas pessoas com as quais convivem.

Imitam também animais domésticos, objetos em movimento etc. Na fase dos dois aos três anos a imitação entre crianças pode ser uma forma privilegiada de comunicação e para brincar com outras crianças. A oferta de múltiplos brinquedos do mesmo tipo facilita essa interação. A imitação é resultado da capacidade de a criança observar e aprender com os outros e de seu desejo de se identificar com eles, ser aceita e de diferenciar-se. É entendida aqui como reconstrução interna e não meramente uma cópia ou repetição mecânica. As crianças tendem a observar, de início, as ações mais simples e mais próximas à sua compreensão, especialmente aquelas apresentadas por gestos ou cenas atrativas ou por pessoas de seu círculo afetivo. A observação é uma das capacidades humanas que auxiliam as crianças a construir um processo de diferenciação dos outros e conseqüentemente sua identidade.

**Foto 1:** Psicomotricidade na educação infantil



**Fonte:** <https://www.google.com.br/search?q=a+psicomotricidade+no+desenvolvimento>

Na foto um, observa-se as formas de expressão das crianças, de suas capacidades de concentração e envolvimento na atividade. Em algumas atividades deste tipo, é possível perceber a satisfação com sua própria desenvoltura do corpo

com suas pequenas conquistas é um instrumento de acompanhamento do desenvolvimento psicomotor que poderá ajudar na avaliação e no replanejamento da ação educativa.

Para que as crianças possam manifestar suas preferências, seus desejos e desgostos é necessário que elas percebam que tais manifestações são recebidas e levadas em consideração. Uma criança que percebe que suas colocações, sejam elas expressas verbalmente ou de outra forma, são desconsideradas, tende a desistir de fazê-lo e acreditar que suas tentativas são inócuas. Isso não significa dizer que todas as queixas e desejos das crianças devam ser satisfeitos, mas sim que devem ser ouvidos e sempre respondidos. Se não há possibilidade de atendê-los, é uma boa atitude deixar isso claro para a criança e explicitar a razão da negativa.

Sobre o desenvolvimento das habilidades infantis dentro de um ambiente pedagógico, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.41) afirma: “vivenciar experiências envolvendo o movimento pode-se esperar que as crianças reconhecessem e utilizem como linguagem expressiva e participem de jogos e brincadeiras envolvendo habilidades motoras diversas”.

Acerca destas tarefas de socialização, de natureza, sobretudo afetiva, podemos, também, acrescentar:

As tarefas das crianças pequenas nas creches e pré-escolas são muitas e de grande importância para o seu desenvolvimento cognitivo e emocional, e o principal instrumento de que utilizam são as brincadeiras. Nesses locais, elas têm de aprender a brincar com as outras, respeitar limites, controlar a agressividade, relacionar-se com adultos e aprender sobre si mesmas e seus amigos, tarefas estas de natureza emocional. (...) O fundamental para crianças menores de 6 anos é que elas se sintam importantes, livres e queridas. (LISBOA, 2001, pág.56).

O autor em sua fala prioriza a questão da valorização das brincadeiras em sala de aula, pois por meio delas é possível a criança aprender e desenvolver suas habilidades, passando a ter controle de suas emoções, impulsos, nesse sentido, o que importa mesmo é os educadores estimularem a liberdade de movimentos dos estudantes, mostrando a eles que são livres para aprender e que sintam prazer enquanto está no espaço escolar.

Entre as questões que mobilizam a importância da psicomotricidade na educação infantil, encontra-se a organização de propostas para a formação profissional fundadas na estreita articulação entre teoria e prática. Segundo Bueno

(1998, p.45) a Psicomotricidade no Brasil tem seus primeiros registros e documentos em meados de 1950, neste período começava-se a reconhecer a ligação existente entre corpo e movimento, mas ainda não se visava o termo “psicomotricidade”.

Para os estudiosos, a educação psicomotora é base de toda a pré-escola. La Pierre (1989) apud Aguiar (1998, p.52), por exemplo, relata que a educação psicomotora na pré-escola estabelece “uma estreita ligação funcional entre o corpo, o objeto, a ação, o pensamento, o outro, o eu, a percepção, a expressão, o afetivo, o racional, o real e o imaginário”.

Nesse sentido todas as crianças e suas famílias devem ter oportunidades de conhecimentos tanto no espaço escolar como fora dele, os valores e modos de vida como cidadãos, o processo educativo de modo geral, deve se realizar de modo prazeroso, através de estratégias que envolvam a motricidade, uso de materiais concretos. Nesse contexto, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.41) reafirma essa hipótese quando afirma:

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam as mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio. (BRASIL, 1988,p.41)

Para enfatizar o desenvolvimento da psicomotricidade das crianças, os professores não devem poupar esforços na busca de metodologias que sejam significativas e atendam aos interesses e as necessidades não apenas de seus alunos, mas também de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Lê Boulch (1988, p.23) salienta que a proposta de um trabalho psicomotor educativo surgiu devido ao fato de a educação física não atender às necessidades de uma educação voltada ao corpo.

### 3 A PSICOMOTRICIDADE NA ESCOLA

Atualmente a psicomotricidade é adotada em boa parte das escolas que tem a modalidade da educação infantil. Isso porque a questão do movimento corporal faz parte de maneira intensa do cotidiano nas salas de aula com crianças pequenas. Geralmente toda criança aprende brincando, seja com a ação de pular, correr, abaixar, em meio a outras ações. Esses movimentos estão ligados à questão psicomotora da criança. Vejamos o conceito da palavra psicomotricidade de acordo com o dicionário Aurélio (2019, p.104):

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto.

Nesse sentido, entende-se por Psicomotricidade a ideia de movimento corporal e suas relações com o mundo através da prática. Esses movimentos são estimulados no âmbito familiar e escolar. Na família, esses movimentos são estimulados através do brincar com a mãe, pai, irmãos, parentes. Brincadeiras que abaixe e levante o corpo, que suba e desça as mãos estão relacionadas a psicomotricidade. Na escola, os professores estimulam a psicomotricidade com atividades que componham objetos lúdicos e brincadeiras coletivas e individuais.

**Foto 2:** Atividades psicomotoras coletivas



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=brincadeira+infantil+coletiva&tbm=isch&ved>

Na escola, a psicomotricidade é desenvolvida praticamente todos os dias, ela se faz presente desde a uma música de acolhida cantada pela professora onde se faz presente gestos com mãos e pés, a atividade recreativa ou mesmo ensaios de festividades.

A escola dos pequeninos em de se um ambiente livre, onde o princípio pedagógico deve ser o respeito à liberdade e a criatividade das crianças. Nela, os pequeninos devem poder se locomover ter atividades criatividades criativas que permitiam sua autossuficiência, e a desobediência e a agressividade não deve ser coibidas e, sim, orientadas, por serem condições necessárias ao sucesso das pessoas. (LISBOA, 2001, p.15).

Desse modo, é necessário verificar a forma como está sendo estimulada a prática motora das crianças. De modo amplo, as atividades e brincadeiras específicas que trabalham o aspecto motor das crianças mais comuns são:

- ✓ Brincadeiras de roda;
- ✓ Brincadeiras de corda;
- ✓ Uso de bambolês;
- ✓ Pega-pega;
- ✓ Atividades de seguir linha reta andando no chão;
- ✓ Brincadeira de passa bola;
- ✓ Dança da cadeira;
- ✓ Brincadeira de vivo morto;
- ✓ Brincadeira terra, céu e mar;

**Foto 3:** Atividade com bambolê trabalhando coordenação e lateralidade



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=crian%C3%A7a+brincando+de+bambole&hl=pt>

**Foto 4:** Atividade de equilíbrio: andando em cima da linha



**Fonte:** <https://www.google.com.br/search?q=crian%C3%A7a+brincando+com+linha+reta+>

**Foto 5:** Atividade passa a bola



**Fonte:** <https://www.google.com.br/search?q=brincadeira+do+passa+bola&tbm=isch&ved=>

**Foto 6:** Dança da cadeira



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=dan%C3%A7a+da+cadeira&tbm=isch&ved=2ahUKEwi94>

**Foto 7:** Brincadeira vivo morto



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=brincadeira+do+vivo+morto&tbm=isch&ved=2ahUKEwjA>

Essas são as mais comuns entre tantas que são utilizadas com o objetivo de trabalhar a percepção motora da criança. Na escola, o professor da educação infantil deve planejar suas aulas, sempre com metodologias que possam estimular a coordenação motora das crianças. Essa prática na escola desenvolverá corretamente as habilidades dos alunos que servirão não somente para a etapa do ensino infantil, mas para a vida toda.

Segundo Le Boulch (1988, pág.25):

A psicomotricidade é uma ciência que estuda as condutas motoras por expressão do amadurecimento e desenvolvimento da totalidade psicofísica do homem, procurando fazer com que os indivíduos descubram o seu corpo através de uma relação do mundo interno com o externo e a sua capacidade de movimento e ação.

As ações do nosso corpo dependem do nosso comando, como foi dito anteriormente, a criança desenvolve sua coordenação motora na infância, mas que utilizará por toda sua vida. Desse modo percebe-se o quanto é indispensável a prática da psicomotricidade no ambiente escolar. Nesse contexto, é necessário ressaltar que é através da psicomotricidade que a criança busca melhor adaptação ao aprendizado, pois é por meio das brincadeiras de movimento que a criança desenvolve suas potencialidades.

A prática da atividade psicomotora depende muito do professor, quando ele entende a importância de se trabalhar atividades que envolvam corpo e movimento, as outras habilidades a criança desenvolve de forma natural, assim favorecendo a aprendizagem dela.

O professor deve tomar conhecimento de toda e qualquer forma de reação de participação por parte de um aluno seja um sorriso, um suspiro ou um sinal de irritação. A atenção do professor à reação do aluno pode significar para ele, que sua reação é aceita estimulando-o a participação verbalmente das aulas.

O brincar é um dos instrumentos básicos do desenvolvimento da criança, pois garante o crescimento intelectual, motor, emocional, social e afetivo. O conhecimento nessa fase se dá basicamente por meio da ação, da interação com os colegas e os adultos na brincadeira, da imaginação e do faz de conta. Na educação infantil, é de suma importância estimular o desenvolvimento motor dos educandos. Nesse sentido, quanto mais o professor incentivar o movimento, maior será o aprendizado e obterá um notório desenvolvimento.

Conhecer, procurar, descobrir são impulsos inatos e cada descoberta, mesmo que já tenha sido feita por outro ser humano, é um marco para o indivíduo no processo de crescimento. Portanto, brincadeiras cumprem vários objetivos pedagógicos, trabalhar o movimento e a coordenação motora e ensinar os alunos a perceber as diferentes formas de brincar.

Por esta razão, foi percebida a necessidade de proporcionar meios em que a criança maneje suas experiências, e que as possibilitem a criarem situações para dominar a realidade e experimentá-la, fazendo com que esses movimentos sejam adquiridos entre o corpo e movimento.

Diante do exposto, da ausência dessas atividades no cotidiano da educação infantil, a presente pesquisa se justifica por possibilitar uma discussão em torno da temática, o que poderá resultar na ampliação do universo de compreensão deste problema por parte dos professores.

Neste entendimento, este estudo buscou descrever o que os professores entendem por psicomotricidade e se utilizam de práticas de movimento e psicomotoras com os alunos em sala de aula.

Visando a uma perspectiva educacional inovadora, deve-se considerar que o educador estimule as crianças por meio de atividades de movimentos e, a partir desses, tracem metas e objetivos para serem realizados e superados, contribuindo para o exercício reflexivo e prática educativa, auxiliando no encaminhamento de soluções para que os professores estabeleçam entre as atividades de movimentos desenvolvidas nas salas de aula.

A educação infantil é considerada a primeira etapa na educação básica de acordo com a LDB (9394/96) (lei de diretrizes e bases legais, art.29), tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade.

De acordo com os estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeiras), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver como: conviver, brincar, explorar, expressar, participar e conhecer.

Considerando os direitos de aprendizagens e desenvolvimento, a Base Nacional Comum Curricular estabelece cinco campos de experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver. (O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Oralidade e escrita; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações)

Em cada campo de experiências, são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de acordo com as faixas etárias (CRECHE: Crianças de 0 a 1 ano e 6 meses, crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses. E PRÉ-ESCOLA: Crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses).

Nesta modalidade de educação as crianças devem ser estimuladas de atividades lúdicas e jogos, a exercitar as capacidades motoras, a fazer descobertas e a iniciar o processo de alfabetização. Nesse sentido deve-se considerar que o educador estimule as crianças por meio de atividades de movimentos e, a partir desses, faça as metas e objetivos para serem realizados e superados, contribuindo para o exercício reflexivo e prática educativa, auxiliando no encaminhamento de soluções para o problema que as professoras estabelecem entre as atividades psicomotoras na sala de aula.

Segundo Le Boulch (1988, pág.25), a psicomotricidade é uma ciência que estuda as condutas motoras por expressão do amadurecimento e desenvolvimento da totalidade psicofísica do homem, procurando fazer com que os indivíduos descubram o seu corpo através de uma relação do mundo interno com o externo e a sua capacidade de movimento e ação. E dessa forma, permitir tanto ao adulto como à criança expressar as suas ações e movimentos de forma harmoniosa, utilizando o seu corpo.

O movimento desempenha uma função especial no desenvolvimento das crianças em idade da educação infantil. Para os estudiosos, a educação psicomotora é base de toda a pré-escola. La Pierre (1989) apud Aguiar (1998, p.52), por exemplo, relata que a educação psicomotora na pré-escola estabelece “uma estreita ligação funcional entre o corpo, o objeto, a ação, o pensamento, o outro, o eu, a percepção, a expressão, o afetivo, o racional, o real e o imaginário”.

A outra dimensão do movimento, ligada à coordenação e ao equilíbrio, consiste no desenvolvimento de habilidades motoras, como flexibilidade, força, velocidade e movimentação, que a criança utiliza na realização de uma determinada tarefa.

A psicomotricidade tem papel fundamental na educação do pré-escolar, tanto para a formação da consciência corporal das aprendizagens acadêmicas entre as quais se encontra a do domínio de conceitos básicos para a leitura, a escrita e a matemática, essa citação está incompleta. (AGUIAR, 1998, p. 55).

Ainda no âmbito educacional, o movimento pode ser abordado de acordo com a aprendizagem do movimento em si, que visa melhorar a motricidade, ou seja, a própria habilidade do movimento, por meio da qual o indivíduo se utiliza do movimento para conhecer melhor a si mesmo e o mundo que o rodeia.

**Foto 8:** Atividade sensório motor



**Fonte:** <https://www.google.com.br/search?q=atividade+de+psicomotricidade+na+educa%C3%A7%C3%A3o>

De maneira geral, o trabalho com o movimento abrange muitas funções e manifestações do ato motor, desenvolvendo na criança todo o conjunto de aspectos ligados à sua motricidade. É por meio do movimento do seu próprio corpo que a criança expressa suas emoções, pensamentos e ideias.

Portanto, o movimento desencadeia todo um processo de interação da criança com o mundo externo, proporcionando experiências concretas e indispensáveis tanto ao desenvolver a motricidade do indivíduo, quanto à aprendizagem e de socialização, sobretudo quando essas atividades permitem, por exemplo, que as crianças aprendam a competir entre si de maneira saudável, a combinar, a respeitar regras e a colaborar umas com as outras. Segundo Morizot (1979 p. 16):

Uma atividade através do movimento, visando um desempenho das capacidades básicas, tais: sensoriais, perceptivas e motoras, propiciando uma organização adequada de atitudes adaptativas, atuando como agente profilático de distúrbio da aprendizagem. (MORIZOT, 1979, p.16).

É importante lembrar, que o professor, ao promover as atividades de movimento, deve estar atento ao aperfeiçoamento das capacidades motoras das crianças, de modo a organizar tarefas que tragam aos alunos novos desafios, levando em consideração seus progressos.

Diante disso, nas instituições escolares, o desenvolvimento do movimento deve ser observado a partir de duas dimensões centrais. Uma delas está ligada à expressividade do movimento, que compreende gestos, ritmos e posturas, além das expressões, sentimentos, ideias e sensações que as crianças utilizam para se expressarem e se comunicarem.

#### 4 PSICOMOTRICIDADE: BENEFÍCIOS ATRAVÉS DA MÚSICA E DA DANÇA

Muitos estudos comprovam que o corpo humano para se tornar saudável, necessita de bons alimentos e exercícios físicos frequentes, pois é uma necessidade habitual de cada um. Para isso, as pessoas devem ter a percepção dessa necessidade básica para a desenvoltura da sua estrutura física. Na escola, o indivíduo é inserido em aulas de educação física com o intuito de exercita-se por meios de atividades esportivas treinos orientados.

Na educação infantil, o professor deve estimular em suas aulas movimentos estimulados através da música e da dança, que também é um método importante no desenvolvimento do aspecto psicomotor das crianças. As diversas atividades que envolvem a dança, desde os exercícios físicos rotineiros que envolvem alongamento no momento de dançar e movimentos que estimulem o corpo, estarão automaticamente estimulando a coordenação corporal dos pequenos.

A música e a dança encantam e mexe com as nossas emoções. Visto isso, neste estudo, buscou-se relatar os benefícios que ela traz para as crianças desenvolveram a lateralidade, em especial, para as da educação infantil.

A palavra música, do grego mousikê, que quer dizer "arte das musas", é uma referência à mitologia grega e sua origem não é clara. De acordo com Bréscia (2003, p.89), em algumas civilizações antigas, como a Grécia, o ensino da música era obrigatório e há indícios que naquela época já havia pequenas orquestras. Os gregos acreditavam que determinada combinação de sons poderia até curar algumas enfermidades.

Existem muitas possibilidades de buscar as contribuições da música no desenvolvimento da criança, em meio a elas, o desenvolvimento da psicomotricidade através de movimentos executados. Nas brincadeiras infantis, as crianças usam a música e a dança como formas de expressão e também para estabelecer regras, relações sociais, diversão, alegria e aprendizagem. Esses exemplos dão um breve panorama da importância da música e da dança na educação infantil, seja ela na escola ou em casa.

A partir daí, vimos que a música e a dança são recursos muito utilizados pela maioria das pessoas, no intuito de acalmar ou divertir, no entanto, para executar movimentos da dança seguindo o ritmo da música, é preciso ter uma boa

coordenação motora. A música e a dança tem todas essas influências nas pessoas, causando as mais diversas sensações! Sobre isso, Brito (2003, p.31), nos fala que:

É difícil encontrar alguém que não se relacione com a música [...]: escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões. [...] Surpreendemo-nos cantando aquela canção que parece ter “cola” e que não sai da nossa cabeça e não resistimos a, pelo menos, mexer os pés, reagindo a um ritmo envolvente [...].

A história da música é estudo das origens e evolução da música ao longo do tempo. Como disciplina histórica insere-se na história da arte e no estudo da evolução cultural dos povos. Loureiro (2008, p.32) explica que:

O aprendizado da música e da dança deve ser um ato de desprendimento prazeroso, que comungue com as experiências da criança sem ser uma imposição ou que busque a qualquer custo que a criança domine os passos coordenados, o qual pode minar sua sensibilidade e criatividade. (LOUREIRO, 2008, p.32).

Diante do exposto, entende-se que o grande desafio é que a música e a dança na educação infantil venha a colaborar com o desenvolvimento psicomotor da criança, almejando que essa não seja apenas uma prática descontextualizada, mas um complemento, um meio para o melhor entendimento e trabalho das muitas atividades realizadas na educação infantil, que além de desenvolver a sensibilidade musical e dançante pode ainda ajudar no desenvolvimento da psicomotricidade da criança.

**Foto 9:** Dança e movimento



**Fonte:** <https://www.google.com.br/search?q=crian%C3%A7as+dan%C3%A7ando&tbm=isch>

Através da dança e da música, a criança entra em contato desde a infância, a mesma cresce sabendo da existência de vários ritmos musicais. Na escola, a mesma tem contato quando o professor adapta os aspectos de ritmo e movimento ao conteúdo trabalhado.

No entanto, enfatiza-se que, a dança, é uma das modalidades que mais beneficia o indivíduo tanto no sentido físico quanto mental. A dança é um conteúdo fundamental para ser tratado na escola. Uma das formas na prática mais adequadas e divertidas para ensinar todo o potencial de expressão do corpo (SILVEIRA, 2008, p.52).

O importante, é que os professores tenham a percepção dos benefícios encontrados através da dança à saúde dos educandos, por meio de aulas cheias de movimento, desenvoltura, equilíbrio e conhecimento. A dança, independentemente de sua modalidade, tem como objetivo buscar a expressão individual de pensamentos e sentimentos, desenvolvendo a psicomotricidade, que é uma percepção para gerar ações motoras que influenciam os fatores intelectuais, afetivos e culturais (MARTÍN, 2008, p.59).

**Foto 10:** Dança coordenada com tecido



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=crian%C3%A7as+dan%C3%A7ando&tbm=isch>

O professor do ensino infantil deve sempre proporcionar aos educandos aulas atrativas, que envolvam o movimento do corpo, e isso vai além das demais possibilidades de estar trabalhando o movimento do corpo em sala de aula. Atividades que envolvam a dança nas aulas, são de suma importância para o desenvolvimento físico dos alunos, assim também como diverte e alivia tensões do corpo.

O espaço multidisciplinar pode ser trabalhado pelas técnicas de movimentação corporal, bem como por técnicas de expressão cultural e emocional, que a dança engloba nos movimentos rítmicos e coordenados contribuindo para a saúde corporal, psíquica e social. Essa interação entre movimento, emoção e comunicação leva o indivíduo a relacionar-se consigo mesmo e com o exterior, preparando-o na preservação de seu bem-estar biopsicossocial. É interesse da educação, por meio da dança, trabalhar a essência humana, a intencionalidade e a consciência, a motricidade em uma perspectiva completa que aborde todas as dimensões e áreas de desenvolvimento do ser humano, as sensações conscientes do movimento intencional e significados no espaço-tempo, implicando o pensamento crítico-criativo (CIGARAN, 2009, p.120).

As sensações que o autor fala, caracteriza-se pela alegria e diversão que a criança sente ao estar dançando.

O campo de conhecimento da dança é uma prática pedagógica responsável pelo acesso, prática, ensino e aprendizado do conjunto das manifestações de ginástica, jogos, ou seja, das manifestações da cultura corporal. É uma disciplina que relaciona o movimento humano como agente educativo, abordando tanto a prática desportiva com caráter técnico e instrumental, como a dança e teatro com a visão de arte, devendo, em ambas as abordagens, priorizar o processo de ensino aprendizagem, contribuindo para a melhora da qualidade de vida e desenvolvimento integral do ser humano (MORENO, 2008, p. 125).

Entende-se então a partir do argumento do autor, que a dança também faz parte do processo de ensino-aprendizagem do aluno, e que deve ser valorizado nas aulas que promovam movimentos corporais.

A dança é um meio de movimentar o corpo tem que se caracterizar por ser uma prática que preconiza o movimento e este requer elementos com ritmo, expressão e forma. Os elementos trabalhados na dança por meio da música criam experiências que auxiliam na elaboração do pensamento, implicando uma consciência rítmica, recepção auditiva, compreensão intelectual da música, levando a um desenvolvimento maior que apenas as faculdades corporais e mentais, contribuindo para o desenvolvimento integral da personalidade em todos os âmbitos (ESCOBAR, 2005, p.125).

Neste sentido, são muitos os benefícios obtidos através da dança. Ela é uma forma de expressão através do corpo, ela envolve tanto quem a faz quanto que assiste. Sendo essa modalidade tão benéfica para a mente (uma vez que é envolvente e que prende a concentração), não podemos também esquecer dos

benefícios principalmente para o corpo, ajudando a manter uma nos desenvoltura e equilíbrio.

O movimento e a dança são um meio de expressão completo e complexo, presente em todas as épocas da história e considerado uma das mais antigas artes criadas pelo ser humano, usada para exprimir os sentimentos, na necessidade de expandir-se por movimentos e vínculos emocionais. Portanto, falar do homem implica também falar do seu corpo e falar do corpo é falar do seu espaço multidisciplinar. (GUDEMOS, 2003, p.119).

Nesse contexto, cabe ao professor do ensino infantil sempre propor aulas de dança, para que os educandos desfrutem de tais benefícios. Dançar é bom para a mente, tira a tensão, deixa uma sensação de leveza, trabalha os músculos do corpo, os membros inferiores e superiores, trabalha o equilíbrio e a concentração. Diante de tantas coisas benéficas, faz-se necessário que o educador mantenha sempre essa modalidade de ensino em suas aulas. Sobre isso, Betti (1999) aponta:

Entretanto, a dança na escola, como atividade pedagógica, deverá ter um papel fundamental: atividades de desenvolvimento da memória, do raciocínio, da autoestima e autoconfiança, estimulando a capacidade de solucionar problemas de maneira criativa, fazendo com que a criança tenha uma melhor relação consigo mesma e com os outros, ampliando seu repertório de movimentos, despertando no aluno uma relação concreta de sujeito-mundo (BETTI, 1999, p.15)

Esse tipo de proposta deve acontecer constantemente, orientadas pelo professor, muitas vezes atividades repetitivos acabam desmotivando a criança de participar das aulas de educação física, já a dança, tem uma proposta que vai além de seqüências decoradas.

De acordo com a Eccos Revista Científica (2010), vol. 12, núm.2, música e a dança como meio de desenvolver os aspectos psicomotores das crianças, são processos de construção do conhecimento de equilíbrio e percepção que tem como objetivo desenvolver coordenação e lateralidade. Na música e na dança, a psicomotricidade devem caminhar lado a lado, oferecendo ao educando a possibilidade de desenvolver e aperfeiçoar a percepção auditiva, a organização, a imaginação, a coordenação motora, a memorização, a socialização e a expressividade. Segundo Brito (1998, p. 45):

O termo psicomotricidade trabalhados na dança e na música, adquire uma conotação específica, caracterizando o processo de educação psicomotora por meio de um conjunto de atividades lúdicas, em que as noções básicas de ritmo, melodia, compasso, métrica, som, tonalidade, leitura e escrita musicais são apresentadas à criança por meio de canções, jogos, pequenas danças, exercícios de movimento. (BRITO, 1998, p.45)

Então as escolas devem proporcionar situações em que a criança possa ampliar seu potencial criativo, sua desenvoltura corporal favorecendo o desenvolvimento do seu gosto estético e aumentando sua visão de mundo.

Quando a criança dança aprende uma canção, brinca de roda, participa de brincadeiras rítmicas ou de jogos de mãos recebe estímulos que a despertam suas percepções psicomotoras, introduzindo no seu processo de formação um elemento fundamental do próprio ser humano.

### **3.1 A psicomotricidade x interação com o meio**

Em cada etapa da educação infantil, as crianças fazem grandes descobertas na medida em que o professor proporciona meios necessários para o “novo”. Por exemplo, quando se está trabalhando os órgãos do sentido, além de mostrar as imagens, poderá também trabalhar com uma simples melodia onde as crianças vão tocando os sentidos a partir do comando do educador ,mexendo o corpo, fazendo passos com uma melodia, vendo o desenho do corpo humano, ou mesmo traça-lo no chão para que as crianças tenham um contato visual com o mesmo, são técnicas de trabalhar o lúdico em sala de aula.

O Referencial Curricular para a Educação Infantil (volume 2) orienta que podem ser planejadas articulações com outros eixos de trabalho, como, por exemplo, pedir que as crianças modelem parte do corpo em massa ou argila, tendo o próprio corpo ou o do outro como modelo. Essa possibilidade pode ser aprofundada, se forem pesquisadas também obras de arte em que partes do corpo foram retratadas ou esculpidas.

É importante lembrar que neste tipo de trabalho não há necessidade de se estabelecer uma hierarquia prévia entre as partes do corpo que serão trabalhadas. Pensar que para a criança “é mais fácil” começar a perceber o próprio corpo pela cabeça, depois pelo tronco e por fim pelos membros, por exemplo, pode não corresponder à sua experiência real. Nesse sentido, o professor precisa estar bastante atento aos conhecimentos prévios das crianças a cerca de si mesmas e de sua corporeidade.

Outra orientação de atividades tem a ver com o reconhecimento dos sinais vitais e de sua alteração, como a respiração, os batimentos cardíacos, como também de sensações de prazer ou desprazer que qualquer atividade física pode

proporcionar. Ouvir esses sinais, refletir, conversar sobre o que acontece quando se corre, ou se rola, ou se massageia um ao outro; pedir às crianças que registrem essas ideias utilizando desenhos ou outras linguagens pode garantir que continuem a entender e se expressar por meio de movimentos psicomotores de forma harmoniosa.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil-RECNEI, a criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente.

Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas.

Para se desenvolver, portanto, as crianças precisam aprender com os outros, por meio dos vínculos que estabelecem aspectos sensoriais e motores. Se as aprendizagens acontecem na interação com as outras pessoas, sejam elas adultos ou crianças, elas também dependem dos recursos de cada criança. Dentre os recursos que as crianças utilizam, destacam-se a imitação, o faz-de-conta, a oposição, a linguagem e a apropriação da imagem corporal, ou seja, tudo em contexto com a psicomotricidade.

A ação do professor de educação infantil, como mediador das relações entre as crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem, possibilita a criação de condições para que elas possam, gradativamente, desenvolver capacidades ligadas à tomada de decisões, à construção de regras, à cooperação, à solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si mesmas e ao outro, assim como desenvolver sentimentos de justiça e ações de cuidado para consigo e para com os outros.

A capacidade de explorar as possibilidades psicomotoras, por meio da improvisação, dá à criança condições de fazer uso dessa prática de forma instantânea, rápida. Isso permite que ela conte uma história cantando e dançando ao mesmo tempo, invente letras diferentes para uma mesma melodia, faça rimas com nomes que lhe são conhecidos, imite diferentes sons presentes na natureza etc. Durante esse processo de improvisação a criança dá ensejo à sua imaginação, utilizando seu corpo como principal articulador desse processo.

**Foto 11:** História cantada e dançada na aula de arte



**Fonte:** <https://www.google.com.br/search?q=crian%C3%A7a+cantando+e+dan%C3%A7a>

Segundo Kamii (apud ANGOTTI, 1994, p. 70): “O interacionismo, proposto na teoria do desenvolvimento cognitivo, determina como produtos de interação da criança sobre o meio ambiente, o seu desenvolvimento mental.”

É necessário ressaltar que é através da psicomotricidade que a criança busca melhor adaptação ao aprendizado, pois é por meio das brincadeiras de movimento que a criança desenvolve suas potencialidades. Essas atividades são essenciais para que possamos conviver em grupos sociais, participar das atividades lúdicas e culturais de maneira crítica.

O corpo humano está na maior parte do tempo em movimento, seja em casa, na escola ou no trabalho. A coordenação desses movimentos é adquirida ainda na fase escolar durante as aulas na Educação Infantil que trabalham a Psicomotricidade.

Segundo De Marco (1995, p.77), a atividade de dança na escola como sendo um espaço educativo privilegiado para promover a autoestima e a autoconfiança valorizando-se aquilo que cada indivíduo é capaz de fazer em função de suas possibilidades e limitações pessoais.

As imagens abaixo mostram algumas danças desenvolvidas durante aulas de recreação em uma escola que possibilitam a desenvoltura do corpo em equilíbrio com a mente. A ampliação do repertório de movimentos pode ser trabalhada por meio da música na dança, da educação psicomotora, dos movimentos musicais,

que levam a uma relação de união entre os sons e a elaboração do pensamento. (RODRÍGUES, 2001, p.90).

**Foto 12:**



**Fonte:** Escola Santo André. Píks - WordPress.com. Musicalização Infantil.

A prática correta da psicomotricidade nas aulas de recreação favorece o educando em sua coordenação motora, melhorando sua concentração, favorecendo também a melhoria das habilidades. A partir do uso contínuo desse método, o indivíduo passa a melhorar suas noções de espaço, tamanho e lateralidade, além da melhoria de coordenação específica manual para realização de atividades em cadernos, livros, etc.

É indispensável a orientação aos professores do ensino infantil para a desenvoltura de atividades de coordenação motora, geralmente elas são acontecem a partir de um comando para percepção de espaço e lateralidade. As atividades que desenvolvem a coordenação motora podem ser feitas de maneira individual ou em duplas, nessa atividade, é importante que os participantes ouçam atentamente os comandos para poderem realizar os exercícios direcionados.

A dança na escola não deve ter a intenção de formar profissionais, bailarinos, e sim de possibilitar um contato mais efetivo de se expressar criativamente com o movimento. Porém, a dança descontextualizada passa a ser dançada por dançar, sem um objetivo, sem um contexto, como uma mera oportunidade de reprodução de movimentos rítmicos, por isso deve sempre ser trabalhada de maneira crítica, sem ignorar o papel social, político e cultural do corpo na sociedade (CARBONERA, 2008, p.45)

Quando o professor trabalha com aulas de dança desenvolvem-se habilidades motoras, proporcionando aos alunos uma aprendizagem significativa no seu processo de aprendizagem.

**Foto 13:** Alunos dançando com mediação e coordenação de movimentos



**Fonte:** Revista Construir 2000 Foto: Antony Brenan.

Nas fotos, mostram danças que desenvolvem a coordenação motora, a concentração e o equilíbrio durante as aulas de educação física. Na foto doze, mostra as crianças dançando merengue na aula de recreação. Essa dança envolve os membros superiores e inferiores.

Na foto treze mostra crianças dançando sob comando de movimentos durante uma aula de recreação. No contexto da foto a professora está auxiliando as crianças para que elas realizem movimentos do corpo instigando aspectos psicomotores.

Para que essas vantagens sejam adquiridas, antes deve ser desenvolvida a noção de lateralidade, corpo e movimento para que os outros avanços possam ser alcançados naturalmente. O que deve ser entendido, primeiramente, que qualquer outra situação benéfica conquistada a partir da prática de atividades que trabalham a coordenação grossa. Sobre isso, Zunino (2008, p.225) relata que:

A atividade que trabalhe a lateralidade é uma das formas mais eficientes pela qual o indivíduo pode interagir e, também é uma ferramenta relevante para a aquisição e aprimoramento de novas habilidades motoras e psicomotoras, pois é uma prática pedagógica capaz não somente de promover a habilidade física como a aquisição de consciência e compreensão da realidade de forma democrática, humanizada e diversificada, pois nesta etapa educacional a Psicomotricidade deve ser vista como meio de informação e formação para o desenvolvimento das crianças. (ZUNINO, 2008, p.225).

De acordo com o autor, atividade de movimento é uma importante ferramenta para a desenvoltura da coordenação motora e psicomotora, nesse sentido, é considerável o controle do movimento do corpo e a emoção durante a atividade prática nas aulas comuns em sala de aula, aderindo essa atividade prática contextualizada ao conteúdo que está sendo trabalhado na unidade. Isso é considerável porque se trata de um conjunto de ações e reações. O que ajuda muito o indivíduo no seu processo de desenvolvimento motor são as atividades recreativas promovidas pelo (a) professor (a).

O professor em sala de aula tem autonomia de preparar suas aulas de recreação, nas suas diversas manifestações, sejam elas ginásticas, exercícios físicos (...) lazer, diversão (...) e é de sua competência prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento do corpo(...). (LISBOA, 2001, p.52).

Muitas escolas usam a técnica da dança como metodologia de desenvolver aspectos psicomotores, mas, o que se deve observar é se essa prática realmente está sendo realizada de maneira correta e se está favorecendo o desenvolvimento do estudante no seu processo de aprendizagem.

A escola dos pequeninos em de se um ambiente livre, onde o princípio pedagógico deve ser o respeito à liberdade e a criatividade das crianças. Nela, os pequeninos devem poder se locomover ter atividades criatividades criativas que permitiam sua autossuficiência, e a desobediência e a agressividade não deve ser coibidas e, sim, orientadas, por serem condições necessárias ao sucesso das pessoas.(LISBOA, 2001, p.15).

Na escola, a psicomotricidade deve ser desenvolvida preferencialmente nas aulas de educação física, com o intuito de ajudar o indivíduo a desenvolver e ordenar seus movimentos corporais.

### 3.2 As aulas de recreação

Psicomotricidade é quando refere-se a ideia de movimento corporal e suas relações com o mundo através da prática. Esses movimentos são estimulados no âmbito familiar e escolar. Na família, esses movimentos são estimulados através do brincar com a mãe, pai, irmãos, parentes. Brincadeiras que abaixe e levante o corpo, que suba e desça as mãos estão relacionadas a psicomotricidade. Na escola, os professores estimulam a psicomotricidade com atividades que componham objetos lúdicos e brincadeiras coletivas e individuais. Com isso, o foco na Educação Infantil é “despertar nos alunos padrões de desenvolvimento motor a partir de atividades planejadas, favorecer o desenvolvimento de habilidades motoras”. (ZUNINO, 2008, p.32).

As ações do nosso corpo dependem do comando do nosso cérebro, como foi dito anteriormente, a criança desenvolve sua coordenação motora na infância, mas que utilizará por toda sua vida, e, nas séries iniciais deverá ser aprimorada essa desenvoltura através das aulas de educação física, aplicadas ao menos duas vezes por semana.

Desse modo percebe-se o quanto é indispensável à prática de atividades que movimentem o corpo no ambiente escolar. No entanto, é necessário ressaltar que é através da psicomotricidade que a criança busca melhor adaptação e controle dos movimentos, pois é por meio das brincadeiras de movimento que a criança desenvolve suas potencialidades.

A prática da atividade psicomotora deverá ser orientada pelo professor de educação física, quando ele entende a importância de se trabalhar atividades que envolvam corpo e movimento, as outras habilidades a criança desenvolve de forma natural, assim favorecendo a aprendizagem dela.

Nesta perspectiva, as atividades de psicomotricidade são ótimas para que as crianças movimentem o corpo, cansem e sintam-se bem uma vez que trabalhou não somente o corpo como a exercitou a mente.

Quando o professor trabalha com atividades de movimentos, nessas aulas desenvolvem-se habilidades psicomotoras, proporcionando aos alunos uma aprendizagem significativa e atingindo seus objetivos no aprendizado escolar. Desta maneira as brincadeiras de movimentos desenvolvem a motricidade despertando o interesse de sua participação nas aulas. Sobre isso, Freire (1996, p.96) aponta:

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (FREIRE, 1996, p. 96).

As imagens abaixo mostram algumas brincadeiras realizadas durante aulas de educação física os exercícios realizados possibilitam o desenvolvimento da coordenação motora das crianças.

### 3.3 Fotos demonstrando atividades que trabalha a Psicomotricidade nas crianças

**Foto 14:** Equilíbrio



**Fonte:** EDUCO - CECAN/ Psicomotricidade

**Foto 15:** Atividade de concentração, percepção e equilíbrio



**Fonte:** AB Sabin – Equilíbrio em cima dos pneus.

**Foto 16 :** Corrida de Obstáculos



**Fonte:** Júlio Pinterest.

Nas fotos, mostram atividades que desenvolvem a coordenação motora das crianças durante as aulas de recreação. Na foto quatorze, mostra a brincadeira que explora a questão do equilíbrio do corpo, nesse sentido, o desafio é a criança manter-se equilibrada enquanto caminha em cima do obstáculo de madeira, seguindo a criança que está à frente.

Na foto quinze, o desafio é equilibrar o corpo em cima dos pneus, para nesse caso trabalhar a noção de lateralidade e equilíbrio. Essa atividade ela é feita de maneira individual e uma criança por vez.

Na foto dezesseis, a coordenação motora é explorada através da corrida de obstáculos. Nesta brincadeira, a criança deve passar por cada obstáculo usando o movimento do corpo para passar por cada um deles, utilizando a noção de espaço, lateralidade e habilidade. No contexto da foto a professora está auxiliando a criança para que ela consiga atravessar todos os obstáculos.

O professor deve tomar conhecimento de toda e qualquer forma de reação de participação por parte de um aluno seja um sorriso, um suspiro ou um sinal de irritação. A atenção do professor à reação do aluno pode significar para ele, que sua reação é aceita estimulando-o a participação verbalmente das aulas de educação física.

Segundo a teoria construtivista o que se faz medir a função do bom professor não é apenas a de ensinar, mas contribuir com os discentes ao reino da contemplação do saber, considerando que o âmbito escolar é um dos principais lugares de desenvolvimento da criança, espaço onde ocorre sua interação com o meio e com as pessoas, observando as diferentes estratégias de adaptação de cada criança e como ela faz para se desenvolver no ambiente escolar.

A escola e o professor competente serão aqueles que conseguem garantir aos alunos o domínio das habilidades que deverão ser corretamente interpretados. Teve-se a necessidade de que os professores e educadores conheçam o perfil de seus alunos, suas experiências, suas necessidades e suas condições de vida.

Nas ações do professor, em relação aos alunos, devem se manter os limites necessários ao seu desempenho de modo a proteger as necessidades mútuas; com essas ações o professor ajuda o aluno a aprender, e por isso ele é ouvido e proporcionam momentos de descobertas em ambas as partes.

Quando o professor trabalha com atividades de movimentos, nessas aulas desenvolvem-se habilidades psicomotoras, proporcionando aos alunos uma

aprendizagem significativa e atingindo seus objetivos no aprendizado escolar. Desta maneira as brincadeiras de movimentos desenvolvem a motricidade despertando o interesse de sua participação nas aulas.

**Foto 17:** Atividade de coordenação a partir de comando do professor



**Fonte:** <https://www.google.com.br/search?q=atividades+de+corpo+e+movimento+na+educa>

Assim nos aponta Maluf (2003, p. 32), “um professor que não gosta de brincar nunca irá observar seus alunos vivenciando práticas lúdicas, e também não reconhecerá o valor das brincadeiras na vida da criança”. As atitudes do professor baseiam-se no que deve ser dando a entender que as decisões relativas ao disciplinamento e as diretrizes da interação social não são tomadas por ele ou reformuladas em conjunto pela classe, de acordo com as necessidades que surgem, em função das condições globais nas quais o processo de ensino/aprendizagem se realiza no relacionamento professor/aluno não poderá deixar de existir o diálogo, pois é através do professor que conseguirá estabelecer uma relação de afeto e harmonia entre todos da sala, diante disso obterá êxito à aprendizagem dos alunos.

O empenho do professor é tentar possibilitar às crianças a identificação de seu corpo, para que a criança tenha conhecimento e conquistas emocionais, motoras e

cognitivas, favorecendo a sua qualidade nas relações existentes, provocar outras relações nas suas atividades diárias. Portanto é preciso criar estratégias de acordo com as atividades psicomotoras. Os estudos de Santos (2007, p.65) definem bem essa questão:

A formação lúdica se assenta em pressupostos que valorizam a criatividade, o cultivo da sensibilidade, a busca da afetividade, a nutrição da alma, proporcionando aos futuros educadores vivências lúdicas, experiências corporais, que se utilizam da ação, do pensamento e da linguagem, tendo no jogo sua vontade dinamizadora. (SANTOS, 2007, p.65)

Muitos estudos comprovam que o corpo humano para se tornar saudável, necessita de bons alimentos e exercícios físicos frequentes, pois é uma necessidade habitual de cada um. Para isso, as pessoas devem ter a percepção dessa necessidade básica para a desenvoltura da sua estrutura física. Na escola, o indivíduo é inserido em aulas de educação física com o intuito de exercita-se por meios de atividades esportivas treinos orientados.

Cada professor tem um perfil específico, e sem que perceba às vezes, acaba trabalhando mais uma determinada modalidade física mais que outras. No entanto, enfatiza-se que, a dança, é uma das modalidades que mais beneficia o indivíduo tanto no sentido físico quanto mental. Para isso, objetiva-se com esse estudo verificar a frequência que professores de educação física de três escolas que terão os professores da área entrevistados, desenvolvem atividades de dança nas aulas, ao mesmo tempo, mostrando aos entrevistados a importância da dança nessas aulas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o percurso deste estudo muitos foram os conhecimentos adquiridos na área da psicomotricidade e sua importância para o desenvolvimento das crianças na educação infantil. As crianças se relacionam de forma natural e intuitiva através de seus aspectos sensoriais e motores, já que os sons, gestos e movimento são formas de comunicação que representam algumas das principais formas de interação na escola.

O melhor caminho na educação infantil é observar como a psicomotricidade explora o universo sonoro, sensor e motor, e utilizar-se destas informações para maximizar a experiência motora da criança, direcionando e ampliando suas possibilidades sempre respeitando o ritmo e a maneira da criança realizar suas descobertas.

No decorrer deste estudo, vimos que a psicomotricidade, assim como presença da música e da dança em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que as crianças iniciem seu processo de desenvolvimento sensório-motor de forma intuitiva através das brincadeiras cantadas, com movimentos coordenados, reconhecendo o fascínio que a melodia e o movimento exercem em nossa mente.

Importante também neste estudo foi verificar os argumentos de cada autor sobre a psicomotricidade e a sua eficácia dentro do âmbito educacional na educação infantil, comparar opiniões e argumentar sobre cada uma também foi um dos fatores importantes para poder entender melhor a temática desenvolvida.

O desenvolvimento da psicomotricidade na educação infantil deve ser um ato de desprendimento prazeroso, que comungue com as experiências da criança sem ser uma imposição ou que busque a qualquer custo que a criança domine seus movimentos e percepções sensoriais, o qual pode minar sua sensibilidade e criatividade.

As opiniões dos autores no decorrer do estudo, possibilitou um fundamento para se trabalhar a psicomotricidade em sala de aula, os benefícios e conquistas adquiridas por meio desse método de ensino.

O estímulo da psicomotricidade através das aulas de recreação, da dança e da música são atividades que despertam a curiosidade e estimula a experimentação

dos gestos e movimentos fazendo com que a criança realmente desenvolva de forma prazerosa suas características motoras.

Evidenciou-se através deste estudo que as diversas áreas do conhecimento da psicomotricidade podem ser estimuladas com diferentes práticas. De acordo com esta perspectiva, o desenvolvimento motor é concebido como um universo que conjuga expressão de sentimentos, ideias, movimentos, e facilitam a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio em que vive.

Emancipar a criança da educação infantil é a principal função da psicomotricidade. Na sala de aula, as atividades de movimento são inseridas de acordo com o contexto a ser explorado, cabe ao professor organizar isso, depende do objetivo da aula, o que ele quer que cada criança alcance ou desempenhe.

Para a criança, a movimentação e a exploração de suas possibilidades motoras deve ser sempre utilizada para promover a percepção do corpo e da mente, já que ela ainda está desenvolvendo as sensações e ações como dados diferentes.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, João Serapião de. **Jogos para o ensino de conceitos: leitura e escrita na pré-escola.** Campinas, Papyrus, 1998.
- BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade: teoria e prática.** São Paulo: Lovise, 1998.
- ANGOTTI, Maristela. **O trabalho docente na pré-escola - Revisitando teorias, descortinando práticas.** São Paulo: Pioneira Educação, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. v.III
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9.394. Brasília, 1996.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Átomo, 2003.
- BRITO, Teca Alencar de. Música.In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. v. 3, p. 45-79.
- BETTI, Maria Célia. **Música na educação infantil: proposta para a formação integral da criança.** 2.ed. São Paulo: Petrópolis, 1999.
- CARBONESA, V. da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem.**Porto Alegre: Artmed, 2008.
- CIGARAN, S. R. Danza . **Movimiento terapia: cuerpo, psique y terapia.** Avances en Salud Mental Relacional, v. 8, n. 2, p. 120, jul. 2009.
- COSTA, S. **A formação lúdica do professor e suas implicações éticas e estéticas.** Educação e Psicopedagogia online, saúde mental. 28 de junho 2005. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/>. Acesso em 10 de set. de 2021.
- DE MARCO, Ademir (org.). **Pensando a educação motora.** São Paulo: Papyrus, 1995.
- ESCOBAR, M. J. M. **Del Movimiento a la danza en la educación musical.** Educatio, n. 23, p. 125, 2005.
- GUDEMOS, M. L. **¿Una danza de integración regional en las pinturas rupestres de La Salamanca?** Revista Española de Antropología Americana, n. 33, p. 119, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

- FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender. O resgate da cultura infantil.** São Paulo: Moderna, 1996.
- LE BOULCH, J. **Rumo a uma ciência do movimento humano.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- LIMA, Elvira Souza. **Indagações sobre Currículo: currículo e desenvolvimento humano.** Brasília:Ed.MEC,2007.
- LISBOA, Antonio Márcio Junqueira. **O seu filho no dia-a-dia: dicas de um pediatra experiente.** Vol. 3. Brasília: Linha Gráfica, 2001.
- LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental.** São Paulo: Papyrus, 2003.
- MALUF, Ângela Cristina. **Brincar; prazer e aprendizagem.** Vozes, 2003
- MANRINQUE ,Lina Silva. **A dança, a música e a psicomotricidade.** Bagaço. São Paulo, 1997
- MARTTÍN, Jiane Soares. **A importância do Lúdico na educação infantil.** 2008.  
Disponível em:  
<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/diario/ARTIGO%20JIANE%20JOGO1.pdf>. Acesso em: 08 set. 2021.
- MORIZOT, Aspecto fonoaudiológico. **Jornal Brasileiro de Reabilitação.** Vocal, 1979, 2 (1).
- MORENO, J. A.; HELLÍN, M. G. **El interés del alumnado de educación secundaria obligatoria hacia la Educación Física.** Revista Electrónica de Investigación Educativa, v. 9, n. 2, p. 125, 2008.
- PIZARRO, Miryan Santos. **Las Ventajas De La Educación Física En Educación Primaria.** Badajoz, España: Paiderex: Revista Extremeña sobre Formación y Educación. 2011.
- REVISTA ECOS. Maria Cruz Suzigan. **Educação, Arte e Música.** Edição Bagaço: 2010.
- RODRIGUES, Ingrid Vieira; **A Importância da prática da Educação Física no Ensino Fundamental I.** Portal Educação. 2001.
- SANTOS, K. C. **Vamos brincar de casinha?** IN: MASINI, E. (Org.). Ação Psicopedagógica. II Ciclo de Estudos de Psicopedagogia Mackenzie. São Paulo: Memmon; Mackenzie, 2007.
- SILVEIRA, S. M. P. dos (Org.). **O lúdico na formação do educador.** Petrópolis: Vozes, 2008.
- ZUNINO, Ana Paula. **Educação física: ensino fundamental, 6º - 9º.** Curitiba: Positivo, 2008.